



Un Carisma vivo, un Camino compartido
150 años de las Hijas de Jesús

Jesús pobre e humilde

Por Massiel Castillo Comas FI
Mozambique – Casa de Metoro

Creio que nosso momento atual se parece com o momento inicial da Congregação, em algumas coisas: número escasso de Irmãs, alcance limitado de recursos, estruturas elementares, insegurança ante o futuro. Poderíamos nos acercar à Madre Cândida e às primeiras Filhas de Jesus para, de algum modo, sentir o que elas viveram e como reagiram. A experiência destas primeiras companheiras pode nos iluminar com seu modo de ir ao essencial, sua simplicidade, fé, coragem, sua humildade, e seus limites também ¹.

150º aniversário da fundação da Congregação, anos de fecundidade que convidam a aprofundar nossa identidade, para viver no meio do mundo como verdadeiras Filhas de Jesus. Aniversário que nos chama a oferecer um novo rosto do carisma ².

Um olhar agradecido Como a Madre Cândida vivia este rasgo concreto

« Não me agrada que você passe o tempo pensando que é pobre, que não poderá ir adiante; eu não sabia que você não tinha riquezas e bens do mundo»? ³.

É impossível pensar, fazer esta pergunta, sem trazer à memória uma mulher que, nos inícios da fundação, se lança a dar uma resposta concreta, sem nada, sustentada e entregue ao Pai com total confiança, como quem realmente sabe que é instrumento dele, e que a obra não é dela. «A experiência de saber que somos amadas incondicionalmente por Deus nos leva a ter uma postura vital de confiança plena e total no Pai. Chama-nos a aprofundar o seguimento de Jesus pobre e humilde e a participar, na medida do possível, da condição de vida dos pobres. A partir daí, vai se abrir para nós uma nova maneira de ser e de estar no mundo» ⁴.

As casas ou colégios da Congregação, que desejo se fundem em verdadeira pobreza evangélica, não poderão adquirir nem possuir como propriedade, outros rendimentos nem bens a não ser os necessários para o sustento, alívio e decente moradia das religiosas e educandas ⁵.

¹ Cf. Celia Amorós Pérez, *Las Hijas de Jesús el hoy y los orígenes*, p. 6

² Det. CGXVIII, nº, 1

³ *Espiritualidad de la Madre Fundadora*, p. 193

⁴ Det. CGXVIII, nº 13

⁵ CFI, 2



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Hoje somos convidadas à conversão em relação a este desejo tão explícito da Madre Cândida, desejo que brota de sua própria experiência vital. «A vivência da verdadeira pobreza evangélica, segundo este parágrafo de nossa Fórmula, é uma dimensão integradora que poderá qualificar outros aspectos de nossa vida nos quais também sentimos necessidade de conversão. É uma graça em que pedimos ser recebidas, que nos ajudará a formar o novo rosto de Filha de Jesus de que o mundo necessita hoje»⁶.

Neste ponto, ter sempre presente o testemunho da Madre Fundadora, e a exigência das Constituições e da tradição da Congregação. E isto requer: crescer nas atitudes de desprendimento de nós mesmas e do que é nosso, de abnegação, dependência e sentido de Corpo; de simplicidade, austeridade, gratuidade; e de deixar-nos ajudar e buscar com outros⁷.

Nossa vocação de Filhas de Jesus se aprofunda quando, dia a dia, mais nos assemelharmos a Jesus. Como diz a Madre Cândida, é nosso desejo empenhar-nos mais em viver a verdadeira pobreza evangélica. Queremos nos comprometer a dar passos corajosos e concretos para maior identificação com Ele, com seu modo de viver a partir do Pai, em amorosa compaixão pela humanidade. Isso nos pede questionar-nos sobre nossa vivência da pobreza e da solidariedade⁸.

Contemple a Madre Cândida, dialogue com ela sobre seu sincero desejo de ser verdadeira filha, peça-lhe que a ajude a viver a essência deste voto com liberdade, desprendimento, autenticidade, gozo, alegria, solidariedade e acolher suas próprias limitações... E AGRADEÇA O DOM RECEBIDO!

UM OLHAR COMPASSIVO E SOLIDÁRIO

«Ela gostava muito, muitíssimo de pôr o presépio como modelo das belas virtudes religiosas, e o modo e amor com que Jesus as praticou»⁹.

Vamos contemplar o presépio interrogando-nos: **como posso viver, hoje, neste contexto mundial, conforme a vocação à qual fui chamada?**

Desejamos ser acolhidas sob a bandeira de Cristo, viver a partir do pequeno e simples, em contínua itinerância interior e assumindo as consequências que isto tem na vida; manter um talante espiritual que nos ajude a ser contra culturais em um mundo que convida a levar uma vida fácil; recuperar a gratuidade evangélica; não nos deixarmos aprisionar pelos medos, pelo consumismo e pela comodidade¹⁰.

⁶ Det. CGXVIII, nº 11

⁷ LVAF, nº, 44

⁸ Det. CG XVII, nº, 11

⁹ *Espiritualidad de la Madre Fundadora*, p. 193

¹⁰ LVAF, nº 37



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Crezcamos em nossa consciência social neste mundo globalizado, onde o materialismo e o tecnicismo nos chamam ao mais fácil, ao mais agradável e ao mais útil. Comprometer-nos com a justiça, com a globalização da solidariedade, partilhando nossa vida e nossos bens com os mais necessitados e excluídos. Cuidar dos mais débeis que, às vezes, também são as irmãs da própria comunidade. Despertar nossa sensibilidade ecológica que nos leve ao uso mais racional e fraterno dos bens da terra ¹¹.

Queremos redescobrir e viver, no cotidiano, a dimensão mística e profética do voto de pobreza, que nos convida a estar ao lado de nossos irmãos que sofrem qualquer tipo de injustiça e exclusão; leva-nos a denunciar as injustiças e fortalecer o compromisso pela justiça ¹².

Contemplamos o mundo ao qual somos enviadas, mundo cuja realidade ambivalente reclama ajuda e nos move a sermos resposta a algumas de suas mais fortes necessidades. Vemos que as pessoas, muitas vezes caminham sem forças, sem esperança, e recordamos que a vida consagrada está chamada a ser bálsamo, alento presença amável, impulso de esperança, consolo no caminho, estímulo, pergunta sugestiva, experta em comunhão, vida que transparece Jesus de Nazaré ¹³.

Recuperar a radicalidade da pobreza evangélica é mais do que um chamado. É uma necessidade, uma urgência, uma cura carismática para crescer no bom ser do Corpo e ser resposta ao grito deste mundo que está pedindo o melhor de nós ¹⁴.

A vivência da verdadeira pobreza evangélica é um processo que requer discernimento. O Espírito Santo nos ajudará a sermos fiéis à tradição, inspirando-nos múltiplas novidades e nos ajudando a vislumbrar para qual vida consagrada caminhamos hoje ¹⁵.

Estamos caminhando, e a mais forte expressão dessa constatação está no nosso desejo de oferecer ao mundo o novo rosto do carisma hoje. Vamos percorrer caminhos juntas como nos dizia o Papa Francisco em sua homilia de abertura do Sínodo dos bispos:

Fazer Sínodo significa caminhar juntos, na mesma direção, e em três dimensões verbais: Encontrar, Escutar e Discernir. Nós, que começamos este caminho, estamos também chamadas **a ser expertas na arte do encontro**. Um verdadeiro encontro somente nasce da escuta. O encontro e a escuta recíproca não acabam em si mesmos deixando as coisas tal como estão. Ao contrário, quando entramos em dialogo iniciamos o debate e o caminho, e no final não seremos as mesmas pessoas de antes, mudamos.

¹¹ LVAE, nº 46

¹² Det. CGXVII, Nº, 14

¹³ Det. CGXVII, nº, 4

¹⁴ Det. CGXVII, nº, 7

¹⁵ Det. CGXVII, nº,18



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Um homem rico corre para Jesus quando Ele ia a caminho (cf. Mc 10,17). Jesus intui que o homem que se coloca ante Ele é bom, religioso, e pratica os mandamentos, porém, quer conduzi-lo para além da simples observância dos preceitos. No diálogo ajuda-o a discernir. Propõe a ele que olhe seu interior à luz do amor com que Ele, olhando-o, o ama (cf. Mc 10,21), e com esta luz discirna a que seu coração está verdadeiramente apegado. Para depois, descobrir que seu bem não está em fazer mais atos religiosos, ao contrário, está em se esvaziar de si mesmo, vender o que ocupa o seu coração para dar espaço a Deus ¹⁶.

¹⁶ Papa Francisco, Homilía Misa de apertura del Sínodo de los Obispos, 2021